

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O QUE DIZEM
ESPECIALISTAS
E LIDERANÇAS

“As empresas têm que aproveitar a inovação gerada em universidades e centros de pesquisa e o governo tem que funcionar como elemento facilitador”

JOSÉ ANTONIO BOF BUFFON DIRETOR-PRESIDENTE DA FAPES



“Melhorias na infraestrutura e trabalho por uma economia diversificada deixarão o Estado menos suscetível aos altos e baixos dos mercados”

JOSÉ EDUARDO AZEVEDO SEC. DE DESENVOLVIMENTO



“Um dos grandes entraves é a elevada carga tributária. Temos que rever esse ponto para nos tornarmos mais competitivos”

JOSÉ LINO SEPULCRI PRESIDENTE DA Fecomércio

RISCOS AO CRESCIMENTO

Entraves ameaçam a competitividade do ES

Estado precisa vencer burocracia e gargalos logísticos para se destacar no mercado



BEATRIZ SEIXAS
LÚISA TORRE

Infraestrutura ultrapassada, burocracia elevada, dificuldades de financiamento, pouco investimento em educação e sistemas de gestão e governança deficitários. Estas são apenas algumas das barreiras que investidores são obrigados a conviver no país.

Realidade semelhante é enfrentada no ambiente de negócios no Espírito Santo, que vê seu poder competitivo ser drasticamente reduzido pelo acúmulo desses gargalos. Mas se historicamente o quadro é defi-



VITOR JUBINI

Atividade portuária está com estrutura saturada

citário, para o futuro o que se busca é outro horizonte.

Para isso, lideranças e especialistas estão colocando temas, como os citados acima, na pauta de prioridades para o desenvolvimento capixaba. A iniciativa acontece dentro do projeto ES Competitivo, da TV Gazeta, que tem a intenção de estimular o debate de alternativas que tornem o Estado mais competitivo, independentemente no cenário de crise econômica e política.

A secretária de Estado da Fazenda, Ana Paula Vescovi, destaca que para se tornar competitivo, é preciso haver uma grande parceria do setor público e privado. “É importante que o setor privado esteja exposto a competição de forma saudável para ganhar eficiência, mas ele precisa estar inserido num ambiente menos burocrático, leve. As empresas precisam de infraestrutura, ambiente de baixa burocracia, um ambiente onde as

relações entre público e privado sejam ágeis e as respostas eficientes”.

A inovação, por sua vez, é destacada pelo diretor-presidente da Fapes, José Antonio Bof Buffon, que considera esse ponto como uma qualidade das empresas competitivas. “Hoje uma empresa não pode fazer por 10, 20 anos a mesma coisa ou o mesmo produto. A empresa que não inova, desaparece. Ela tem que oferecer novos produtos ou desenvolver novos processos para reduzir os custos”, diz.

Para ele, as companhias têm que aproveitar a inovação que é gerada dentro das universidades e dos centros de pesquisa, e o governo tem que funcionar como elemento facilitador. “O Espírito Santo vai ser competitivo quando tiver portos e estradas melhores, quando o governo funcionar com articulação e mediação mais eficaz e quando as empresas compreenderem que precisam se abrir e se ligar aos temas da inovação”.

DESAFIOS DO ESTADO

Educação

▼ A educação qualifica a força de trabalho a produzir com qualidade e eficiência. Por isso, os centros de pesquisa e universidades têm que se aproximar de quem precisa de tecnologia e inovação - pessoas e empresas - e fazer a chamada pesquisa aplicada, criando valor social imediato: melhorar a vida das pessoas. É isso que as universidades têm de estimular.

Ciência, pesquisa e inovação

▼ Hoje as empresas não podem mais passar 10, 20 anos fazendo a mesma coisa nem o mesmo produto. Por isso a inovação traz competitividade: oferecer novos produtos e criar novos processos para reduzir os custos são as chaves para a empresa não desaparecer. O que falta ao Estado é dar velocidade dos processos e se aproximarem da inovação gerada nas universidades e



MARCOS FERNANDEZ/ARQUIVO

Indústria precisa de mão de obra qualificada

centros de pesquisa. O governo atua no financiamento qualificado, para “dar liga”.

Qualidade das instituições e governança

▼ O ambiente institucional é fundamental para estimular investimento e competitividade. Instabilidade jurídica, burocracia, corrupção e legislação desatualizada são entraves para o ambiente competitivo. Entre os temas mais polêmicos, estão o

desenvolvimento sustentável, meio ambiente versus investimento; planejamento de ocupação do solo versus investimento; mobilidade, etc.

Infraestrutura e logística

▼ Os problemas e as propostas de solução são conhecidos: portos, aeroportos, malha rodoviária, integração à malha ferroviária nacional e com mercados e portos relevantes, integração de malhas logísticas entre

diferentes modais, etc. Além dos problemas de infraestrutura, há outros problemas como disponibilidade e abastecimento de energia e água. Para minimizar esses gargalos, especialistas entendem que é preciso fazer uma integração de projetos e um planejamento de médio e longo prazos.

Financiamento do investimento

▼ O governo não pode ser o principal canal de investimentos das empresas. Elas têm que buscar estrutura de capital adequada e formas de depender menos do capital público. Uma das alternativas é se capitalizar por meio do lançamento de notas de dívida no mercado e, no futuro, se preparar para a abertura de capital para o mercado local, num momento de economia estável.



“As empresas precisam de um ambiente de baixa burocracia, onde as relações entre público e privado sejam ágeis e as respostas, eficientes”

ANA PAULA VESCOVI SEC. DA FAZENDA



“Um planejamento mais integrado entre os projetos e a simplificação dos processos de licenciamento ambiental são fundamentais”

WAGNER CHIEPPE PRESID. DO ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO



“O Estado precisa avançar mais no desenvolvimento de tecnologia, mas do ponto de vista de inteligência. Desenvolver talentos é o caminho”

DENIO REBELLO ARANTES REITOR DO IFES



“O Estado tem todo potencial para ser porta de entrada e saída de negócios. Mas para isso precisa melhorar rodovias, portos, aeroportos e ferrovias”

MARCOS GUERRA PRESIDENTE DA FINDES

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Independência financeira das empresas é a saída

Especialista defende que companhias devem investir numa estrutura de capitais

« Buscar estrutura de capital adequada, com objetivo de depender cada vez menos do financiamento público, e construir uma agenda compartilhada entre os setores público e privado. Esses são alguns dos pontos estratégicos em que o consultor financeiro Sérgio Costantini aposta para melhorar a competitividade das empresas.

Estes e outros temas serão debatidos no segundo workshop do projeto “Espírito Santo Competitivo”, promovido pela TV Gazeta no próximo dia 6, em Colatina. O objetivo é pensar melhorias possíveis de serem adotadas nas áreas de Financiamento, Educa-



Atuação no mercado de capitais é uma das formas de fortalecimento financeiro

ção, Ciência e Tecnologia e Inovação para aumentar as condições de competitividade do Estado.

Além de Sérgio Costantini, participam do debate o reitor do Ifes, Instituto Federal do Espírito Santo, Denio Rebello Arantes, o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação (Fapes), José Antônio Buffon e

RENTABILIDADE

“Uma empresa que tem uma estrutura de capitais adequada vai ser mais rentável”

SÉRGIO COSTANTINI
CONSULTOR FINANCEIRO

a secretária de Estado da Fazenda Ana Paula Vescovi.

O primeiro workshop do projeto, realizado em Cachoeiro de Itapemirim no último dia 9, discutiu alternativas de financiamento, gargalos logísticos do Estado e a qualidade das instituições. No próximo dia 19, haverá um workshop em Linhares e no dia 4 de

dezembro, um fórum, em Vitória, onde será entregue às autoridades a síntese das contribuições.

FINANCIAMENTO

Para Costantini, as empresas têm que ter uma boa consultoria para buscar os financiamentos mais adequados a suas atividades se querem ter competitividade. “Uma das alternativas é que as empresas se preparem para o mercado de capitais e se capitalizem através do lançamentos de notas de dívidas no mercado. E, no futuro, se preparar para a abertura de capital para o mercado local, num momento de economia estável. Uma empresa que tem uma estrutura de capitais adequada vai ser mais rentável e também vai ter um valor de mercado maior”.

ES COMPETITIVO

2º Workshop

▼ **Quando:** 06 de novembro, sexta-feira
▼ **Onde:** Colatina
▼ **Temas:** Educação, Ciência e Tecnologia e Inovação e Financiamento

3º Workshop

▼ **Quando:** 19 de novembro, quinta-feira
▼ **Onde:** Linhares
▼ **Temas:** a ser definido

Fórum

▼ **Quando:** 04 de dezembro, sexta-feira
▼ **Onde:** Vitória
▼ **Temas:** Apresentação das propostas levantadas nos eventos anteriores

O consultor explica que um Estado competitivo tem setor privado forte e convergência de objetivos entre setor público e empresas privadas. “Seria uma forma de auxiliar o empresariado a assumir certos riscos com planejamento”.